



IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE AND FAIRY TALES FOR CHILD DEVELOPMENT

TAVARES, Gabriella de Sousa¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo expor a importância da literatura infantil e dos contos de fadas para o desenvolvimento da criança. Trata-se de um artigo sobre a importância da literatura infantil destacando a influência dos contos de fadas no progresso psíquico infantil, tendo como referenciais teóricos o livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas” do psicólogo infantil Bruno Bettelheim (2014) e o texto Literatura infantil: A contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil das professoras Franci Rennia Aguiar de Farias e Juliana de Alcântara Silveira Rubio (2012). Neste mesmo sentido, são trazidas reflexões a respeito da proximidade entre o conto “Branca de Neve” e o filme homônimo de Caroline Thompson (2001). Assim, discute-se também a presença de questões relacionadas ao narcisismo presentes na madrasta e, eventualmente, na protagonista. Os questionamentos norteadores deste trabalho são: Qual a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças? Quais as contribuições dos contos de fadas para o desenvolvimento psicológico infantil? Chega-se à conclusão de que a literatura infantil representada pelos contos de fadas tem extrema importância na formação psicológica da criança principalmente porque a ajuda a vencer dificuldades internas e externas encontradas no consciente e no inconsciente, assim como a superar as suas dúvidas e medos com coragem, força e determinação.

Palavras-chave: Contos de fadas. Criança. Desenvolvimento psicológico. Literatura infantil. Narcisismo

ABSTRACT

This article aims to expose the importance of children's literature and fairy tales for child development. This is an article about the importance of children's literature highlighting the influence of fairy tales on children's psychic progress, using as theoretical references the book “The Psychoanalysis of Fairy Tales” by child psychologist Bruno Bettelheim (2014) and the text Literature children: The contribution of fairy tales to the construction of children's imagination by teachers

¹ Especialista em Didática da Língua Portuguesa (IFBA), licenciada em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. Segunda Licenciatura em Pedagogia (UNINTER). E-mail: gabriellatavares959@gmail.com

Francy Renna Aguiar de Farias and Juliana de Alcântara Silveira Rubio (2012). In this same sense, reflections are brought about the proximity between the short story “Snow White” and the film of the same name by Caroline Thompson (2001). Thus, the presence of issues related to narcissism present in the stepmother and, eventually, in the protagonist is also discussed. The guiding questions of this work are: How important is children's literature for children's development? What are the contributions of fairy tales to children's psychological development? The conclusion is that children's literature represented by fairy tales is extremely important in the psychological formation of children, mainly because it helps them to overcome internal and external difficulties found in the conscious and unconscious, as well as to overcome their doubts and fears with courage, strength and determination.

Keywords: Fairy tales. Child. Psychological development. Children's literature. Narcissism.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo se baseia nas discussões propostas no livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas” do psicólogo infantil Bruno Bettelheim, no texto Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil” das professoras Francy Renna Aguiar de Farias e Juliana de Alcântara Silveira Rubio e em algumas frases de Dohmer.

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da literatura infantil, especialmente dos contos de fadas no desenvolvimento psicológico da criança utilizando como principais teóricos Bruno Bettelheim (2014) e Dohmer. Para contextualizar, segue abaixo uma breve biografia.

Bruno Bettelheim nasceu em Viena, na Áustria no dia 28 de agosto de 1903. De origem judaica, foi internado pelos nazistas nos campos de concentração de Dachau e Buchenwald em 1938 e em 1939 emigrou para os Estados Unidos. Alcançou a fama após a publicação de um artigo sobre o ano que passou nos campos de concentrações alemãs. Foi um dos especialistas no estudo da influência dos contos de fadas em crianças, principalmente autistas. Faleceu no dia 13 de março de 1990 decorrido de um suicídio.

Após explanarmos um pouco sobre o principal autor pesquisado neste estudo, retorna-se: a literatura infantil iniciada no século XVIII é composta principalmente de lendas e contos folclóricos que foram reunidos e transformados

por Perrault nos contos de fadas. As histórias tinham como objetivo inicial o entretenimento das crianças.

As histórias são extremamente importantes para o desenvolvimento infantil. Elas se constituem como o primeiro contato que as crianças têm com os textos. Por meio da oralidade aprendem a buscar o entendimento através do contato visual quando existem figuras em livros e auditivo pela apuração do sentido.

As histórias são um importante meio para deter a atenção das crianças, visto que, possibilita principalmente o aperfeiçoamento psíquico infantil, outra característica presente é que estas enriquecem a vida, mas, para que haja este enriquecimento existem algumas condições, vejamos o que Betelheim diz a este respeito:

Estas condições são funções essenciais para o desenvolvimento da criança. O estímulo à imaginação, apuração intelectual e emocional são requisitos básicos para que este gênero textual possa conseguir a atenção do público infantil.

Somando-se a essas atribuições, a história também possibilita o aprimoramento do senso crítico. Através da leitura e análise das histórias, as crianças tem a oportunidade de desenvolver o raciocínio ao estabelecer os julgamentos sobre as situações que ocorrem nas histórias, como verossímeis ou inverossímeis. Posicionam-se criticamente sobre as atitudes dos personagens, sejam os heróis ou os vilões. Identificam-se com estes e rejeitam as ações que lhes parecem inadequadas.

Assim, as capacidades de imaginação e pensamento crítico são ativadas, além dos aspectos emocionais, morais, éticos e psíquicos, os quais são mais bem trabalhados. Este assunto será dissecado nos próximos tópicos.

2- A IMPORTÂNCIA, CONTRIBUIÇÕES E MENSAGENS DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL

Iniciados no século XVIII, os contos de fadas mantêm a mesma estrutura: Apresentam as histórias à criança com seus detalhes e informações acerca do problema existencial que tem ligação com algum conflito existente na vida e ao final

concluem com a solução do problema possibilitando o alívio ou até mesmo o desaparecimento de seus sentimentos inquietantes.

Os contos são extremamente importantes na formação da personalidade da criança, por que com a sua linguagem de fácil entendimento permite que se coloquem em personagens distintos, como o da bruxa e o da fada possibilitando a compreensão que existem momentos em que as atitudes tomadas podem ser boas ou más, demonstrando a dualidade existente dentro de cada ser.

As histórias são importantes na elevação da autoestima das crianças, pois, em suas fantasias podem se tornar os personagens bons que vencem os inimigos por meio dos seus superpoderes ou inventar um final diferente conforme os seus desejos.

Ainda sobre a discussão da importância dos contos de fadas para as crianças, Betelheim afirma:

Encorajada pela discussão sobre a importância que os contos de fadas têm para as crianças, uma mãe venceu sua hesitação em contar essas histórias “sangrentas e ameaçadoras” para seu filho. A partir de suas conversas com ele, sabia que o filho já tinha fantasias sobre comer gente ou sobre gente sendo devorada. Então ela lhe contou a história de “João, o Matador de Gigantes”. Sua resposta no final da história foi: “Não existem gigantes, existem”? Antes que a mãe pudesse lhe dar a resposta tranquilizadora que estava na ponta da língua- e que teria destruído o valor da história para ele-, o filho prosseguiu: “Mas existem adultos, e eles são como gigantes. (BETELHEIM, 2014, p.38).

Ao contar a história de “João, o Matador de gigantes, é perceptível que a intenção da mãe era ensinar a criança a desacreditar da existência de monstros e gigantes devoradores de seres humanos, mas, provavelmente o que não esperava era que o garoto associasse aquelas figuras gigantes à adultos, os quais pensava não ter a capacidade de vencer. As histórias possibilitam as crianças o entendimento que é possível abater uma representação que lhe traz medo somente com a sua astúcia, coragem e determinação.

Outra importância que os contos de fadas apresentam para o desenvolvimento da criança é a sua maneira de se referir aos conflitos interiores que aparentemente parecem inexplicáveis. As histórias as auxiliam na descoberta da

solução dos seus problemas através das sugestões sutis encontradas nos conteúdos dos contos. Sem nenhuma solicitação, os contos coíbem os sentimentos de inferioridade e a oferece um final feliz concedendo a esperança no futuro próspero.

Os contos trazem significativas contribuições para o desenvolvimento psicológico infantil, por meio das estruturas das histórias exercitam as memórias das crianças, um exemplo disto é observado na história de “Branca de Neve”. Através da aplicação do castigo dado a sua madrasta, que foi dançar com sapatos de ferro em brasa até morrer, a criança exercita a mente visto que é estimulada a recordar-se do motivo pelo qual a punição foi executada além de abstrair os conceitos de “Bem” e “Mal” importantes auxiliares na formação ética. Por meio da pena dada a madrasta que recebeu o castigo pelos atos maldosos cometidos e pela felicidade merecida de “Branca de Neve” no final da história, é aflorado o senso de justiça o que possibilita a criação de um senso crítico na criança.

As crianças apresentam sentimentos geradores de conflitos dentro de si, como amor e ódio, coragem e medo. As histórias ensinam por meio da linguagem simples e da sua maneira de descrever o mundo que é possível vencer os problemas interiores característicos das etapas de crescimento. De acordo com Betelheim:

É assim também que o conto de fadas retrata o mundo: as personagens são a ferocidade encarnada ou a benevolência altruísta. Um animal ou é só devorador ou só prestativo. Cada personagem é essencialmente unidimensional, possibilitando à criança compreender com facilidade suas ações e reações. Por meio de imagens simples e diretas, a história de fadas ajuda a criança a organizar seus sentimentos complexos e ambivalentes, de modo tal que cada um comece a ocupar um lugar separado, em vez de serem todos uma grande mistura. (BETELHEIM, 2014, p.108).

Os personagens dos contos de fadas são unidimensionais, apresentando apenas uma característica, como por exemplo, os lobos são maus e os príncipes são bons. Essa diferenciação auxilia as crianças a compreender os sentimentos conflitantes mencionados acima, visto que é dessa forma que enxergam as pessoas.

Ainda segundo Betelheim:

O consolo é o maior serviço que o conto de fadas pode prestar à criança: a confiança em que, apesar de todas as tribulações que tem de sofrer (Como a ameaça de deserção dos pais em “João e Maria”; o ciúme por parte dos pais em “Branca de Neve” e das irmãs em “Cinderela”; a raiva devoradora do gigante em “João e o pé de feijão”, a vileza dos poderes do mal em “A Bela Adormecida”, não só ela terá sucesso, como as forças do mal serão extintas e nunca mais ameaçarão sua paz de espírito. (BETELHEIM, 2014, p.209).

As histórias são consoladoras à medida que ao tratar de temas como o medo do abandono presente nas crianças simbolizado no conto de “João e Maria” finaliza-se com o retorno de ambos, o que ensina a criança que embora haja dificuldades no relacionamento com os pais o aconchego do lar sempre lhe trará a paz almejada.

Os contos são importantes auxiliares na relação entre irmãos, no próprio conto “João e Maria” isto é perceptível, a união dos irmãos para enfrentar a bruxa ensina a criança que por meio do companheirismo é possível vencer os perigos que a persegue, mesmo que sejam imaginários ou exagerados. Assim como o mal foi exterminado e não ameaçou os personagens, o público infantil tem a sensação que os seus medos são superados e a sua paz de espírito reestabelecida.

Dessa mesma maneira, as crianças aprendem que as ações geram reações diferentes em cada indivíduo, por exemplo, Branca de Neve adentrou a casa dos anões sem permissão, mas foi bem recepcionada, porém, Cachinhos Dourados fez o mesmo na casa dos ursos e foi expulsa.

O conto de fadas é orientado para o futuro e conduz a criança- em termos que ela pode entender tanto na sua mente consciente quanto na inconsciente- a abandonar seus desejos de dependência infantil e a alcançar uma existência independente mais satisfatória. (BETELHEIM, 2014, p.19).

Por meio desta frase, Betelheim revela mais uma contribuição dos contos de fadas para as crianças: A obtenção da independência dos pais de uma maneira adequada que não seja razão para sofrimentos.

Outra contribuição dos contos de fadas para o desenvolvimento da criança está em sua capacidade de transmitir valores, como por exemplo, em “Chapeuzinho Vermelho”, por ter desobedecido a mãe e dado atenção a conversa do lobo mau, ela

e sua avó foram engolidas, nessa história a criança compreende que a desobediência aos pais pode acarretar graves consequências e que obedecê-los pode livrá-los de muitos perigos.

Por meio destas histórias a criança é conduzida a reflexões, o que a auxilia em sua formação moral. Em sua maioria, os contos têm o seu término com o casamento da personagem principal com um príncipe lindo, que pode levar a diversos questionamentos, dentre os quais, um se torna pertinente: somente a beleza exterior é motivo suficiente para que haja um casamento duradouro e feliz? Este questionamento a ajuda na sua formação também no que diz respeito à quebra de preconceitos, pois, a depender da concepção adquirida através da reflexão a ensina que cada ser humano possui uma beleza interior independente do seu aspecto físico e que o amor pode surgir em pessoas opostas como no conto “A Bela e a Fera”.

Sendo assim, a criança entende que a aparência física não deve ser um requisito para rejeitar alguém, visto que, no conto citado acima, o que faz Bela se apaixonar pela fera é o cuidado e o amor que o “monstro” demonstra.

Prosseguindo:

Não é o fato de o malfeitor ser punido no final da história que torna a imersão em contos de fadas uma experiência de educação moral, embora isso dela faça parte. Nos contos de fadas, assim como na vida, a punição ou o medo dela é apenas um fator limitado de inibição do crime. A convicção de que o crime não compensa é um meio de inibição muito mais efetivo, e essa é a razão pela qual, nas histórias de fadas, a pessoa má sempre perde. Não é o fato de a virtude vencer no final que promove a moralidade, mas sim o fato de o herói ser extremamente atraente para a criança, que se identifica com ele em todas as suas lutas. Devido a essa identificação, ela imagina que sofre com o herói suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa. (BETELHEIM, 2014, p.17).

Nesta citação Betelheim diz como as histórias se tornam meios de promoção da moralidade. A identificação com os heróis ocorre por causa das lutas enfrentadas que na imaginação das crianças são semelhantes aos seus conflitos e quando estes são solucionados têm-se a ideia que a vitória é compartilhada entre ambos, imprimindo o conceito da moral pela semelhança dos temas das histórias infantis

com a desordem interna das crianças, não pela imposição, pelo medo ou quaisquer outras fontes punitivas.

Os contos de fadas transmitem importantes mensagens para a formação da personalidade humana. Segundo Betelheim:

Essa é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem á criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana- mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa. (BETELHEIM,2014, p.15).

Essa é a mensagem geral das histórias: que é impossível evitarmos as lutas da vida, mas, com persistência e determinação os problemas são superados.

Cada história tem mensagens específicas. Vejamos algumas que podem ser extraídas dos contos “O Pescador e o Gênio” e “Branca de Neve”. Em “O Pescador e o Gênio” aprendemos que não devemos desistir em meio ás dificuldades por causa de frustrações iniciais, mas, que devemos insistir porque assim como o pescador conseguiu pegar o jarro de cobre que continha o gênio na quarta vez, é possível que se persistirmos o nosso desejo seja realizado. Neste mesmo conto é compreendida outra mensagem além do valor da persistência. Ao ser ameaçado de morte pelo gênio, o pescador subestima a capacidade dele de se comprimir para entrar no jarro novamente, este cede ao seu orgulho e termina preso e vencido pela astúcia do seu oponente. As crianças se sentem atraídas pelo pescador principalmente porque este conseguiu vencer o gênio malvado com a astúcia sem utilizar a força, as ensinando que é possível vencer os “monstros” que lhes causam amedrontamento.

O próximo tópico tratará das lições ensinadas pelo conto “Branca de Neve” e pelo filme homônimo de Caroline Thompson.

4- AS MENSAGENS TRANSMITIDAS PELO CONTO DE FADAS “BRANCA DE NEVE” EM SUA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA “BRANCA DE NEVE- A MAIS BELA DE TODAS”

Em “Branca de Neve” são extraídas diversas mensagens, as variações ocorridas entre o período em que a rainha não tinha ciúmes, quando este começou e logo após, a fuga da menina, o período de paz vivido ao lado dos anões expressam uma necessidade inerente a qualquer ser humano: A carência de transformação. O convencimento de que não é preciso ter medo de deixar o seu posicionamento infantil de dependência dos outros para a obtenção da autonomia, porque afinal esse processo é natural da vida.

O filme “Branca de Neve- A Mais Bela de Todas” (2001), apresenta algumas diferenças em relação ao conto dos irmãos Grimm, dentre as quais podemos destacar: a presença de um novo personagem despertado da morte que possui papel primordial na história, por meio da escolha da rainha que vem a ser sua irmã e o castigo dado à mesma é diferente, visto que, no conto a madrasta dança com sapatos de ferro até a morte, no filme é morta por alguns anões depois do feitiço da sua beleza ser desfeito. Além destes é visível o acréscimo de alguns detalhes, tais como: O roubo do cavalo branco de um dos anões com o objetivo de fugir da madrasta e um diálogo de “Branca de Neve” com o pai, em que fica evidenciado o desejo desta de permanecer em seu estágio infantil.

Embora o filme expresse desigualdades em relação ao conto, as semelhanças são muito evidentes, como por exemplo, a ordem cronológica e a fraqueza do pai em relação ao poder de decisão da madrasta de “Branca de Neve”, por meio dessa relação é estabelecida a ideia que não há novidade em um homem ser dominado por uma mulher e que esses pais são responsáveis pelas decepções insuperáveis ou a incapacidade de dominação das crianças, visto que, não são capazes de auxiliar os filhos na passagem destes problemas típicos do desenvolvimento. Embora haja semelhanças e diferenças entre o conto original e a sua adaptação para o cinema, é importante mencionar que ambas as linguagens trazem importantes mensagens para o desenvolvimento da criança.

Dito isto, é possível inferir que a mensagem geral do filme é que a inveja mata. A morte da madrasta ilustra esse pensamento, o seu desejo desenfreado pela beleza de “Branca de Neve” a levou a cometer os maiores absurdos que se possa fazer contra qualquer ser humano e, por isso obteve um fim trágico.

Para destacar outra mensagem, expressaremos o pensamento de Betelheim:

A mensagem dessas histórias é que as complicações e dificuldades edipianas podem parecer insolúveis, mas, lutando corajosamente com essas complexidades emocionais relativas á família, pode-se alcançar uma vida muito melhor do que a daqueles que nunca são afligidos por problemas graves. (BETELHEIM, 2014, p.277).

Nesta citação Betelheim faz referência a uma das mensagens mais importantes encontradas no filme “Branca de Neve- A Mais Bela de Todas” (2001): que as dificuldades edipianas podem ser vencidas se houver a coragem e determinação na luta contra esses complexos.

O complexo de Édipo é um termo que tem origem em uma história da mitologia grega. Nesse ponto, o personagem é amaldiçoado ao nascer e, por isso, abandonado por sua mãe. Sendo assim, foi criado pelos reis da cidade de Corinto. Sem saber que fora adotado, se desespera ao saber que mataria seu pai e casaria com sua mãe, buscando evitar isto, foge. Porém, a promessa se cumpre e Édipo cega a si mesmo em um ato de loucura.

Retornando ao filme, esses complexos são representados pela razão do ciúme demonstrado pela madrasta, visto que, no conto em nenhum momento é revelada explicitamente a causa de tantas maldades, embora no inconsciente tenha-se a ideia que a inveja pela beleza da enteada seja o motivo das crueldades.

Porém, outra questão pode ser levantada: no complexo de Édipo a criança apresenta rejeição pelo par igual, ou seja, assim como ocorreu com Édipo que rivalizou inconscientemente com o seu pai, a madrasta rivaliza com a enteada por enxergar nela alguém capaz de vencê-la na beleza justamente por se espelhar nela.

Prosseguindo com a explicação dos complexos encontrados no filme, existe uma complexidade observada com nitidez causada pela obsessão da madrasta e de Branca de Neve por serem as mais belas de todo o reino: o narcisismo.

A história de Branca de Neve adverte sobre as consequências funestas do narcisismo tanto para os pais como para a criança. O narcisismo de Branca de Neve quase a destrói por duas vezes às seduções da rainha camuflada para fazê-la parecer mais bela, enquanto a rainha é destruída por seu próprio narcisismo. (BETELHEIM,2014, p.283).

Este termo tem sua origem na mitologia grega no mito de Narciso, um jovem que apaixonou-se pela própria imagem. Como punição por ter rejeitado a ninfa, que era uma deusa, morreu afogado pelo seu reflexo. Dito isto, é perceptível que a madrasta de Branca de Neve é extremamente narcisista, ou seja, o amor que mantinha por si mesma a fez por diversas vezes realizar tentativas de assassinato contra a enteada que acabava cedendo às tentações da madrasta por também ter o anseio pela beleza, porém, os destinos das personagens foram distintos devido ao domínio que Branca de Neve sobre os seus desejos, o qual a permitiu obter um final feliz, diferentemente da sua madrasta que por ser dominada pela sua inveja causou a própria destruição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi feito com o objetivo de demonstrar a importância, as contribuições e as mensagens fundamentais que a literatura infantil, especialmente os contos de fadas possuem no desenvolvimento psicológico das crianças. Ele foi fundamentado no livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas” do psicólogo infantil Bruno Bettelheim, pelo texto das professoras Franci Renna Aguiar de Farias e Juliana de Alcântara Silveira Rubio e por algumas frases de Dohme.

A literatura infantil do século XVIII tinha como objetivo o entretenimento das crianças. Com o decorrer dos séculos essa mesma literatura conquistou um espaço maior na vida infantil principalmente por causa dos contos de fadas. Após o

surgimento desses contos, notou-se a evolução de diversas áreas do público infantil.

Os contos de fadas têm extrema importância na vida das crianças, pois, dentre outros motivos, elevam a autoestima e possibilitam a compreensão acerca dos seus dilemas existenciais.

As histórias trazem importantes contribuições para o desenvolvimento psicológico infantil, pois, estimulam o exercício da memória, o afloramento do senso crítico e de justiça, ensinam que os problemas interiores podem ser vencidos por meio de sugestões dos contos, auxiliam as crianças na compreensão dos seus sentimentos inquietantes apresentando consolo para os mesmos, concedem soluções para as rivalidades fraternas e ajudam as crianças em sua formação moral e ética. Os contos transmitem dentre outras, mensagens de coragem, persistência, determinação, bondade, amor, paz e companheirismo.

Os contos de fadas são importantes para o desenvolvimento da criança, pois, possibilitam uma maior compreensão sobre si e o mundo que a rodeia. Esse é o diferencial que faz com que essas histórias mesmo sendo muito antigas estejam à frente quando o levado em consideração é o gosto das crianças: Os seus enormes significados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz & Terra, 423 págs, 2014.

Branca de Neve- A Mais Bela de Todas. Caroline Thompson. Canadá, 2001. 93 min.

FARIAS, F.Rennia; RUBIO, J.A.Silveira. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. FAC São Roque: Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2012, 13 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa bibliográfica. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: editora Atlas. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 07 de mar. 2023.

SANTANA, Ana Lúcia. Narcisismo. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/psicologia/narcisismo>. Acesso em 01 de mar. 2023.